



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**ISABELLE MATIAS RIBEIRO
MARISA MARIA MEDEIROS TRINDADE**

**AVALIAÇÃO DAS SALAS DE APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO
SOB A ÓTICA DO ENFERMEIRO**

FORTALEZA-CE

2020

ISABELLE MATIAS RIBEIRO
MARISA MARIA MEDEIROS TRINDADE

**AVALIAÇÃO DAS SALAS DE APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO
SOB A ÓTICA DO ENFERMEIRO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem, sob orientação da Profa Dra Cristiana Ferreira da Silva.

FORTALEZA-CE
2020

ISABELLE MATIAS RIBEIRO
MARISA MARIA MEDEIROS TRINDADE

**AVALIAÇÃO DAS SALAS DE APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO
SOB A ÓTICA DO ENFERMEIRO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem, sob orientação da Profa Dra Cristiana Ferreira da Silva.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Doutora. Cristiana Ferreira da Silva (Orientadora)
Docente do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

Mestre Mirian Ferreira Coelho Castelo Branco (1ª Examinadora)
Docente do Centro Universitário Fametro

Mestre Lea Dias Pimentel Gomes Vasconcelos (2ª Examinadora)
Docente do Centro Universitário Fametro

**AVALIAÇÃO DAS SALAS DE APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO
SOB A ÓTICA DO ENFERMEIRO**

ISABELLE MATIAS RIBEIRO
MARISA MARIA MEDEIROS TRINDADE

RESUMO

Introdução: São inúmeros os motivos que justificam e impulsionam as mulheres a amamentar de forma exclusiva até o sexto mês, como preconiza a Organização Mundial de Saúde, no entanto, embora existam tantos benefícios, a adesão ao aleitamento materno ainda é considerado um desafio para a saúde pública. Embora espontânea, a amamentação surge como uma ação complexa que deve ser apoiada, no âmbito físico e emocional, não somente após o parto, mas durante todo o pré-natal da gestante, para que a mesma tenha tempo suficiente de conhecer sobre o assunto e esclarecer dúvidas. O profissional de enfermagem é peça fundamental no curso desse processo, pois, no dever de buscar a promoção da saúde e prevenção de doenças, torna-se “tecnologia”, quando compete ao mesmo cuidar, orientar e apoiar o indivíduo para que este esteja saudável. **Objetivo:** Avaliar a prática do programa “salas de apoio à mulher que amamenta” sob a ótica do enfermeiro. **Metodologia:** Tratou-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa e de cunho avaliativo processual, aplicada por meio de uma técnica de análise de ambiente junto aos atores responsáveis pelo eixo da execução (enfermeiros) de um programa de fortalecimento do aleitamento materno de Fortaleza, Ceará. **Resultados:** Foram visitadas no mês de outubro de 2020, em dias e horários alternados, as oito Unidades de Atenção Primária em Saúde, incluídas no estudo, com suas respectivas salas de apoio à mulher que amamenta. Desse total cinco enfermeiras, responsáveis pelo gerenciamento e execução das atividades das salas, assinaram o TCLE e responderam ao questionário estruturado. Os profissionais enfermeiros incluídos no estudo tinham entre 29 e 47 anos e eram todos do sexo feminino. O tempo de graduação e experiência profissional variou de 2 a 23 anos de formação no curso de enfermagem, tendo a maioria mais de três vínculos empregatícios na respectiva área de saúde. Todas participaram de cursos de capacitação em aleitamento materno nos últimos dois anos. **Conclusão:** Através do estudo foi possível compreender a relevância das salas de apoio à mulher que amamenta, em algumas Unidades de Atenção Primária em Saúde da cidade de Fortaleza, com os pontos positivos e negativos, sob a visão do enfermeiro. No contexto geral, de acordo com os pontos analisados pela pesquisa, as salas estudadas possuem mais fatores positivos do que negativos, o que permite considerar a importância desse trabalho quando se trata de promoção da saúde, uma vez que enfatizar e valorizar o aleitamento materno é promover a saúde da mãe e do seu filho, bem como de uma sociedade como um todo.

Descritores: Aleitamento Materno. Enfermeiras e Enfermeiros. Promoção da Saúde. Avaliação de Processos e Resultados em Cuidados de Saúde.

1. INTRODUÇÃO

A importância da amamentação na promoção da saúde da mãe e da criança é indiscutível, pois evita mortes infantis previne infecções respiratórias e diarreia, diminui o risco de alergias, hipertensão, diabetes, colesterol alto e obesidade, além de melhorar a nutrição e ter efeito positivo sobre a inteligência (KURTZ *et al.*, 2015). É ainda um fator que contribui com o desenvolvimento sustentável, pois, quando a criança é amamentada com exclusividade, não necessita de outros produtos cujas embalagens seriam descartadas no meio ambiente. Outro quesito relevante é o fator econômico, que é nitidamente um forte argumento para a escolha dessa prática, já que a própria mãe é a fonte desse alimento, rico em nutrientes e que previne doenças e, com isso, protege o filho (ROLLINS *et al.*, 2016).

Dados do Ministério da Saúde do Brasil revelam que a taxa de mortalidade entre crianças com idade inferior a cinco anos decresceu 80%, alterando-se de 66 para 12,9 para cada mil nascidos vivos entre os anos de 1990 e 2014. Esse avanço está diretamente ligado às campanhas de incentivo ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida da criança, quando 41% de mães aderiram a esta orientação, colocando o país à frente de países como Estados Unidos, China e Reino Unido (BRASIL, 2015).

São inúmeros os motivos que justificam e impulsionam as mulheres a amamentar de forma exclusiva até o sexto mês, como preconiza a Organização Mundial de Saúde (OMS), no entanto, embora existam tantos benefícios, as coisas não são tão simples quanto parecem. Embora espontânea, a amamentação surge como uma ação complexa que deve ser apoiada, no âmbito físico e emocional, não somente após o parto, mas durante todo o pré-natal da gestante, para que a mesma tenha tempo suficiente de conhecer sobre o assunto e esclarecer dúvidas. “É comprovado que as gestantes orientadas corretamente nos serviços de saúde pública e nos hospitais amamentam melhor e durante mais tempo. Portanto, cabe aos profissionais da

saúde auxiliar na luta pelo aumento dos índices de aleitamento materno” (KURTZ *et al.*, 2015, p.47).

Apesar das campanhas voltadas para a orientação da população, existem diversos pontos que ainda impedem que esse momento seja mágico e, conseqüentemente, feliz, o que leva muitas mães à frustração, quando não conseguem dar continuidade ao que, durante a gestação, ela acreditava ser fácil. “As dificuldades que podem ocorrer durante o início da amamentação são consideradas como das principais causas do desmame precoce e entre elas encontram-se a dor por ingurgitamento da mama, mamilos gretados, mastite, bloqueio de ducto e abscesso mamário” (AZEVEDO *et al.*, 2010. p.70).

Orientar, incentivar e estimular são condutas primordiais, porém, além disso, é imprescindível que essas mulheres sejam esclarecidas quanto às dificuldades que podem enfrentar, que não necessariamente será prazeroso, mas sim, compensatório. “Na prática da amamentação, a carência de informações insuficientes como posição correta ou embocadura inadequada, suporte inadequado, especialmente nas primeiras semanas após o nascimento, e antecipação das dificuldades da amamentação são razões para a renúncia dessa prática. As mães que não amamentam seus filhos de forma bem-sucedida têm menor probabilidade de tentar amamentar em gestações futuras.” (DIAS *et al.*, 2019. p.636).

O profissional de enfermagem é peça fundamental no curso desse processo, pois, no dever de buscar a promoção da saúde e prevenção de doenças, torna-se “tecnologia” (grifo nosso), quando compete ao mesmo cuidar, orientar e apoiar o indivíduo para que este esteja saudável. “É por meio da atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção e incentivo ao aleitamento materno que as mães são instruídas a cuidar e entender o filho, tornando-se essas em agentes multiplicadoras de saúde em âmbito individual, familiar, social e ecológico” (MARINHO; ANDRADE; ABRÃO, 2015, p.194).

É evidente que o pré-natal é o momento ideal para a promoção e incentivo ao aleitamento materno. “Deve-se iniciar, no momento do pré-natal, o preparo da mulher para a lactação, resultando no sucesso da amamentação” (SARDINHA *et al.*, 2019, p. 853). No entanto, seja por falta de oportunidade ou motivos que ultrapassam à assistência recebida durante esse período, muitas mulheres, ainda que impulsionadas e com intenção de amamentar, não

conseguem prosseguir com essa vivência de forma positiva. A partir dessa vertente, nasce à necessidade de oferecer apoio após o nascimento da criança, como forma de assegurar uma amamentação promissora. Ensinar a técnica da pega correta e proporcionar conforto físico e psicológico, transmite confiança e encoraja a mulher no puerpério. “Além disso, estudos mostram que mulheres que receberam apoio e orientações nas primeiras semanas após o parto sentiram-se mais seguras e alcançando maior sucesso no processo de aleitamento.” (DIAS *et al.*, 2019. p. 637).

As salas de apoio à amamentação surgem com a finalidade de proporcionar esse conforto às mulheres que estão convencidas a respeito da importância do aleitamento materno, porém, necessitam de algum tipo de auxílio, seja com o desconforto causado pelo ingurgitamento das mamas, seja para manter a produção do leite ou até conhecer mais sobre o seu armazenamento correto. “Além do local apropriado para amamentar ou ordenhar o leite materno, condutas pertinentes dos profissionais de saúde que permeiem o ato de amamentar por vezes são insuficientes.” (FERNANDES *et al.*, 2016. p. 2).

Dentro desse contexto, ao considerar a relevância desses locais que amparam essas mulheres, o estudo objetiva **avaliar a prática do programa “salas de apoio à mulher que amamenta” sob a ótica do enfermeiro.**

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

Avaliar a prática do programa “salas de apoio à mulher que amamenta” sob a ótica do enfermeiro.

2.2 Objetivos específicos:

- i) Descrever o perfil do profissional enfermeiro(a) responsáveis pelas “salas de apoio à mulher que amamenta”.
- ii) Identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, através da estrutura FOFA do programa “salas de apoio à mulher que amamenta”.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Amamentação: benefícios e desafios

A importância do aleitamento materno é um tema bastante discutido em todo o mundo. Estudos comprovam que a amamentação é sinônimo de saúde para a mãe e para a criança, prevenindo diversas doenças e contribuindo com a melhoria da qualidade de vida de ambos, além de melhorar a imunidade do recém-nascido e aumentar o vínculo afetivo familiar, o que também coopera com desenvolvimento cognitivo. “As crianças que são amamentadas por mais tempo têm menor morbidade e mortalidade, menos mal oclusão dentária, e maior inteligência do que aquelas que são amamentadas por períodos mais curtos ou não são amamentadas.” (VICTORA *et al.*, 2016, p. 02). De acordo com pesquisas, essa proteção não está presente apenas nos primeiros anos, mas persiste por toda a vida, quando o amamentado tem maior probabilidade de não desenvolver no futuro, alergias, excesso de peso e diabetes. Dentre as doenças com redução de incidência comprovada através de estudos está a leucemia na infância e o câncer de mama na mulher adulta, além da amamentação prolongada (no mínimo 6 meses) ser capaz de reduzir, a cada ano, 823.000 mortes de menores de 5 anos (ROLLINS *et al.*, 2016).

Outro ponto bastante relevante, que potencializa e reforça a importância das campanhas de incentivo à amamentação, considera o atual contexto ambiental em que vivemos, quando envolve sustentabilidade e consumo consciente. O leite materno, por ser um alimento natural e renovável, contribui com a não poluição do meio ambiente e evita o consumo desnecessário e consequente descarte inadequado de embalagens que envolvem o produto industrial. “[...] os substitutos do leite materno deixam uma impressão ecológica e necessitam de energia para fabricação, materiais para embalagem, combustível para transporte e distribuição e água, combustíveis e agentes de limpeza para preparação e uso diário, e numerosos poluentes são gerados nesse trajeto” (ROLLINS *et al.*, 2016, p. 37). O estudo destaca que, para produzir 1kg de leite em pó, é necessário mais de 4 mil litros de água no processo industrial.

Os inúmeros benefícios poderiam ser suficientes para convencer e encorajar a puérpera a amamentar o (a) seu (sua) filho (a) de forma exclusiva nos primeiros meses de vida, porém, existem outros argumentos que tornam a prática ainda mais vantajosa, quando se trata de fazer o bem à criança. Pesquisas realizadas no Brasil concluíram que, associada ao aumento do QI, a amamentação tem efeito na inteligência, na escolaridade alcançada e na renda da vida adulta. “A amamentação foi consistentemente associada com maior desempenho em testes de inteligência em crianças e adolescentes, com um incremento combinado de 3,4 pontos no quociente de inteligência (QI) (IC95% 2,3; 4,6) com base nos achados de 16 estudos observacionais que controlaram para vários fatores de confusão, incluindo estimulação em casa” (VICTORA *et al.*, 2016, p. 15). Estudos realizados com crianças alimentadas com fórmula ou leite materno, em faixa etária semelhantes, demonstraram aumento de mais de 7 pontos do QI nos participantes do segundo grupo, o que reforça a hipótese.

Apesar da amamentação se constituir em uma prática divulgada amplamente através de campanhas realizadas por órgãos de saúde, muitas mães escolhem outro caminho, desistindo da amamentação ou utilizando fórmulas infantis para complementação. Fatores culturais, estresse, falta de incentivo, orientação e/ou acompanhamento pré-natal; problemas mamários ou retorno precoce ao trabalho, são algumas das causas que podem justificar o desencorajamento materno. Segundo PRIMO *et al.* (2015, p. 430), “problemas como fissuras/dor mamilar, ingurgitamento mamário, mamilos planos e invertidos são muito encontrados nos primeiros dias pós-parto e é nesse momento que as puérperas relatam a necessidade do apoio dos profissionais de saúde, que devem orientar e apoiar as nutrízes para que possam vivenciar a amamentação de forma efetiva e tranquila”.

As facilidades apresentadas pelo comércio com as propagandas industriais seduzem o público familiar e demonstram estarem relacionadas ao aumento da procura pelo leite artificial, uma vez que se torna algo atrativo e de fácil acesso à população, com variedade e promessas de efeitos similares ao alimento produzido pela mãe. Associado ao comércio do alimento existe também o marketing investido em mamadeiras e outros artigos que convidam o público materno-infantil a fazerem uso desses produtos, enfraquecendo, pois o processo de aleitamento dando oportunidades para que essa mulher desista

com facilidade diante dos obstáculos encontrados como a dificuldade de amamentar. “Embora a amamentação seja profundamente valorizada, e o governo e a sociedade civil tenham investido em seu apoio, o consumo de substitutos do leite materno por bebês tem um aumento projetado de 6,8% entre 2014 e 2019, colocando o Brasil entre as taxas de crescimento mais altas no mundo.” (ROLLINS *et al.*, 2016, p. 35). Outros fatores consideráveis para a desistência da prática por amamentar aponta a licença maternidade curta (menor que seis meses) e a possibilidade de retornar as atividades profissionais antes do esperado, como fortes condições nesse processo, levando muitas vezes essas puérperas a sequer considerar o oferecimento do peito para a criança.

3.2 As Redes de apoio como ferramenta de incentivo à amamentação

Considerado um momento de fragilidades, o pós-parto envolve diversos sentimentos e emoções, e a amamentação recebe influência, seja ela positiva ou negativa, das pessoas que cercam essa mulher. Profissionais de saúde, presença do companheiro (a) e familiares, com destaque para a influência das mães, avós e sogras, ou amigos mais próximos podem interferir diretamente para o sucesso ou não desta prática, período em que a puérpera vivencia um tempo complexo e necessita de auxílio físico e psicológico. Nas palavras de Pontes; Leal; Monte (2013, p. 151) “[...] a mulher é influenciada pela sua rede social de apoio, uma vez que ela pode receber incentivo para amamentar, ou não, seu filho. Neste sentido, a cultura e as tradições podem prevalecer em relação às orientações dos profissionais de saúde”.

A influência do contexto social é, portanto, um ponto fundamental a ser trabalhado quando o assunto é encorajar a mãe e incentivar o aleitamento materno, sendo imprescindível o apoio, acolhimento e orientações solidificados no profissional de saúde. “O apoio da rede social também é importante na manutenção da saúde mental e enfrentamento das situações estressantes como as fases de transição após o nascimento do bebê. Estudos revelam que um terço das mulheres no período puerperal pode sofrer de depressão pós-parto e isso faz com que a amamentação seja um ato ainda mais difícil” (PRIMO *et al.*, 2015, p. 431). O estudo destaca ainda que o desmame precoce ou a não iniciação do aleitamento materno é muito comum entre as

adolescentes, uma vez que esse público é bastante susceptível aos conselhos dos mais velhos, que transmitem experiências, tabus e mitos como “leite fraco”, o que pode comprometer a nutrição da criança.

A amamentação bem sucedida não se limita, portanto, apenas ao desejo da mulher em querer que tudo dê certo. Além dessa vontade, que remete ao ponto inicial para que tudo ocorra de forma satisfatória, é preciso apoiar, orientar, encorajar e oferecer alternativas para que a puérpera persista com seus ideais, em busca de convencê-la que o aleitamento materno é a melhor escolha para mãe e filho (a). Reduzir as barreiras existentes que as impedem de trilhar esse caminho é fundamental para que o objetivo do aleitamento materno exclusivo seja alcançado. Nesse contexto, o enfermeiro possui um papel essencial desde o resgate da gestante em fase de pré-natal, com a inserção das mulheres em grupos de aconselhamento, entre outras atividades, até o acompanhamento das mesmas durante o puerpério, com o auxílio necessário nesse trajeto. De acordo com Rollins *et al.*, 2016, algumas intervenções como aconselhamento individual ou educação em grupo, suporte imediato à amamentação após o parto, e gerenciamento da lactação, são responsáveis pelo aumento da amamentação exclusiva em 49%.

Aliada à rede de base social da puérpera, as salas de apoio às mulheres que amamentam surgem como sólida alternativa para evitar o desmame precoce e proporcionar condições para que a amamentação seja continuada, em especial no que diz respeito às mulheres que precisam voltar ao trabalho. “As práticas de apoio instrumental da rede social incluem manter a disponibilidade para ajudar, prover espaço e tempo para a amamentação, favorecendo a adaptação do ambiente” (SOUSA; FRACOLLI; ZOBOLI, 2013, p. 132). Ao proporcionar conforto e segurança às lactantes, com profissionais enfermeiros presentes nesses locais, os espaços visam oferecer um suporte que pode ser físico, no âmbito de doação de leite materno e esvaziamento das mamas ingurgitadas ou emocional, e intervenções voltadas ao empoderamento e incentivo à prática, a depender do estado que elas se encontrem.

“As salas de apoio às mulheres que amamentam são um espaço voltado para o compartilhamento de informações sobre os benefícios do aleitamento materno, além de divulgação de técnicas que auxiliarão a uma boa amamentação. Conta com apoio de uma enfermeira e uma técnica de enfermagem, que foram capacitadas com o objetivo de proporcionar melhor acolhimento às mulheres, esclarecendo dúvidas e repassando orientações sobre o assunto. A rede municipal conta com salas para coleta de leite humano nos postos de saúde, hospitais e maternidade” (BEZERRA, 2019, pg 78).

Ações realizadas nesses espaços físicos em concordância com o momento de fragilidade vivenciado pelas mães que não se sentem confortáveis nem seguras em amamentar em qualquer lugar, justificam a necessidade de implantação desses locais apropriados para a amamentação, como as salas de apoio. Segundo Rollins *et al.* (2016, p.29), “[...] Achados de um estudo nos Estados Unidos da América (EUA) mostrou que salas de aleitamento e pausas para ordenha do leite materno aumentaram a amamentação aos 6 meses em 25%”. Esse dado comprova que os efeitos são bastante positivos quando o assunto é prolongar a amamentação e proporcionar o bem-estar da mãe e da criança, além de favorecer a saúde através do fortalecimento do sistema imunológico do lactente. O favorecimento e melhoria da prática da amamentação entre as mulheres no pós-parto estão associadas, ainda de acordo com Rollins *et al.* (2016, p. 33), à “[...] uma rede inovadora de bancos de leite humano em mais de 200 hospitais que estabeleceu o uso do leite humano e da amamentação como uma prática valiosa e normativa. A liderança visível e o investimento do governo e a participação ativa da sociedade civil sustentam os avanços da amamentação no Brasil”.

No quesito profissional, as instituições, sejam públicas ou privadas, também se beneficiam com o resultado satisfatório, tendo em vista que, como consequência às ações, a mulher investirá na saúde de ambos (mãe e filho) e possivelmente produzirá mais no serviço e evitará faltas relacionadas ao adoecimento da criança. São diversos os motivos existentes para o funcionamento desses lugares, como a manutenção da produção de leite, suporte para o alívio do desconforto das mamas que ingurgitam durante o longo período de trabalho (longe do lactente), o armazenamento correto do leite materno, além de receber doações para um posterior encaminhamento a

hospitais e outras famílias que necessitam do leite materno (FERNANDES *et al.*, 2016).

Nesse contexto das redes de apoio à amamentação e considerando o profissional enfermeiro como base fortalecedora das unidades de saúde, é uma peça chave para o bom funcionamento das salas de apoio à mulher que amamenta. Para que as atividades aconteçam é preciso que o profissional, considerado agente de transformação para esse público que amamenta, esteja presente e ofereça o cuidado necessário para as mulheres que buscam os serviços. A construção das políticas de aleitamento materno nessas instituições é de sua responsabilidade, que deve incluir rotinas não somente de apoio, mas de promoção e proteção à lactante (FERNANDES *et al.*, 2016).

4. METODOLOGIA

4.1 Delineamento do estudo:

Tratou-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa e de cunho avaliativo processual, aplicada por meio de uma técnica de análise de ambiente junto aos atores responsáveis pelo eixo da execução (enfermeiros) de um programa de fortalecimento do aleitamento materno de Fortaleza, Ceará.

4.2 Local e período do estudo:

O estudo foi realizado em **8 Unidades** de Atenção Primária em Saúde (UAPS) que dispõe de “sala de apoio à mulher que amamenta” do município de Fortaleza, Ceará. A pesquisa de campo aconteceu durante o período compreendido entre os meses de outubro a novembro de 2020.

4.3 Sujeitos do estudo e critérios de elegibilidade:

A população e amostra desse estudo **compreenderam 8 (oito) enfermeiros**, responsáveis pelo gerenciamento e execução das atividades nas “salas de apoio à mulher que amamenta” e que declarem livre participação no estudo.

Não participaram desse estudo, os enfermeiros que executam o programa que estejam em gozo de férias ou licença à saúde no período da coleta de dados.

4.4 Coleta de dados:

Nesse estudo, os dados foram coletados por meio de questionário estruturado no Google Forms contendo:

a) **parte 1: sobre o perfil do enfermeiro.** Incluiu-se variáveis relacionadas à identificação social, sexo, idade (data nascimento), ano de formação, tempo de experiência profissional, tempo enquanto enfermeiro na Estratégia Saúde da Família, tipo de vínculo empregatício.

b) **parte 2: aplicação da análise de cenário (FOFA ou SWOT).** Essa parte do questionário se destinou à avaliação interna (forças e fraquezas)

e externa (oportunidades e ameaças) do programa “salas de apoio à mulher que amamenta”.

A análise de cenário foi avaliada conforme as perguntas abaixo:

1. Forças:

- ❖ Quais vantagens que a “sala de apoio à mulher que amamenta” tem?
- ❖ O que as mulheres apreciam na “sala de apoio à mulher que amamenta”?
- ❖ Em quais aspectos a “sala de apoio à mulher que amamenta” faz a diferença?

2. Fraquezas:

- ❖ Em quais aspectos a “sala de apoio à mulher que amamenta” pode melhorar?
- ❖ O que as mulheres não apreciam na “sala de apoio à mulher que amamenta”?
- ❖ O que já fez mulheres desistirem de utilizar a “sala de apoio à mulher que amamenta”?

3. Oportunidades:

- ❖ Quais são as tendências para a “sala de apoio à mulher que amamenta”?

4. Ameaças:

- ❖ Há novos programas surgindo na área da amamentação?
- ❖ Há mudanças que podem afetar o processo de trabalho da “sala de apoio à mulher que amamenta”? (APÊNDICE A).

4.5 Análise e apresentação dos dados:

As respostas obtidas por meio da entrevista foram agrupadas e apresentadas de acordo com técnica ou matriz FOFA ou SWOT (GOMIDE *et al.*, 2015).

As respostas descritas pelos enfermeiros foram agrupadas em 4 categorias, sendo duas relacionadas ao ambiente interno do programa: forças (fatores positivos: ajudam no alcance dos objetivos) e fraquezas (pontos

negativos: atrapalham o alcance dos objetivos); e duas relacionadas ao ambiente externo ao programa: oportunidades e ameaças.

Figura 1: Demonstrativo da aplicação Matriz FOFA ou SWOT das narrativas na íntegra relacionadas à sala de apoio à amamentação

| MATRIZ SWOT | | SALA DE APOIO À MULHER QUE AMAMENTA | |
|--------------------|---------------------------|---|---|
| | | FATORES POSITIVOS (Ajudam no alcance dos objetivos) | PONTOS NEGATIVOS (Atrapalham o alcance dos objetivos) |
| ORIGEM DOS FATORES | INTERNOS (Organização) | <p>FORÇAS:</p> <p>Entrevistado A: Apoio nas dificuldades relacionadas a amamentação e apoio emocional para persistir. Acolhimento humano e resolutividade. Facilita a adesão à amamentação exclusiva.</p> <p>Entrevistado B: Tirar as dúvidas sobre amamentação, bem como ajudar a mãe nesse processo. Coleta de leite para os hospitais. Estimula o aleitamento materno exclusivo por mais tempo.</p> <p>Entrevistado C: Facilidade de acesso para mulher ao serviço e localização na própria comunidade. O atendimento e o ambiente humanizado. Humanização do serviço, e profissionais capacitados.</p> <p>Entrevistado D: Conhecimentos sobre tudo no período do aleitamento materno para seu bebê. O ato de doar para outras instituições. Aprendizagem dos benefícios do leite materno.</p> <p>Entrevistado E: Apoiar a mãe e o bebê no processo. Mostrar técnicas de amamentação e tirar dúvidas das mães. Incentivar a doação de leite materno. Ajudar as mães a se tornarem seguras e imponderadas no AM. Apreciam ter um local de apoio e suporte para elas e bebês. Nos primeiros 15 dias, onde há um alto índice de desmame precoce, por pega incorreta e problemas mamários.</p> | <p>FRAQUEZAS:</p> <p>Entrevistado A: Impaciência, bebê chorando. Adesão dos profissionais. Impaciência, bebê chorando.</p> <p>Entrevistado B: A sala da unidade não funciona no momento.</p> <p>Entrevistado C: Engajamento da comunidade quanto a divulgação do serviço e ter profissionais exclusivos para sala. Não temos relatos de queixa quanto a sala. Não tivemos nenhuma desistência que eu saiba.</p> <p>Entrevistado D: Oferecendo mais materiais que forneça os kits quem amamenta. O espaço físico bem pequeno, poderia ser mais amplo. Mulheres com pouca quantidade de leite.</p> <p>Entrevistado E: Ter um profissional capacitado diariamente na sala. Não ter disponibilidade da sala diariamente com profissionais. Falta de profissional no momento da necessidade.</p> |

| | | | |
|--|-------------------------------|--|---|
| | EXTERNOS (Ambiente) | <p>OPORTUNIDADES:</p> <p>Entrevistado A: Aumentar significativamente o aleitamento materno exclusivo e a doação de leite materno.</p> <p>Entrevistado B: Não sei informar.</p> <p>Entrevistado C: Não sei informar.</p> <p>Entrevistado D: Educação em saúde, cada vez, mas quem amamenta.</p> <p>Entrevistado E: Tendências??? Não entendi!!!! Acho que abrir sala, sem ter pessoa técnica para assistir as mães e bebês.</p> | <p>AMEAÇAS:</p> <p>Entrevistado A: Desconheço. Sim.</p> <p>Entrevistado B: Desconheço. A sala da unidade não funciona no momento.</p> <p>Entrevistado C: Não sei informar. Acredito que poderia melhorar o serviço se fossem escalados profissionais exclusivos para sala.</p> <p>Entrevistado D: Sim, quando a puérpera não tem aprendizado da pega correta de como amamentar.</p> <p>Entrevistado E: Sim.</p> |
|--|-------------------------------|--|---|

4.6 Aspectos éticos:

Os referenciais da Bioética, preconizados na resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) foram considerados nesse estudo, obtendo-se parecer favorável sob número 4.329.273 (ANEXO A).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionários, estruturados em ferramenta virtual (*Google Forms*), enviados aos participantes via *e-mail* e *WhatsApp*.

Foram visitadas no mês de outubro de 2020, em dias e horários alternados, as oito Unidades de Atenção Primária em Saúde (UAPS), incluídas no estudo, com suas respectivas salas de apoio à mulher que amamenta. Desse total cinco enfermeiras, responsáveis pelo gerenciamento e execução das atividades das salas, assinaram os TCLE e responderam ao questionário estruturado (Figura 1).

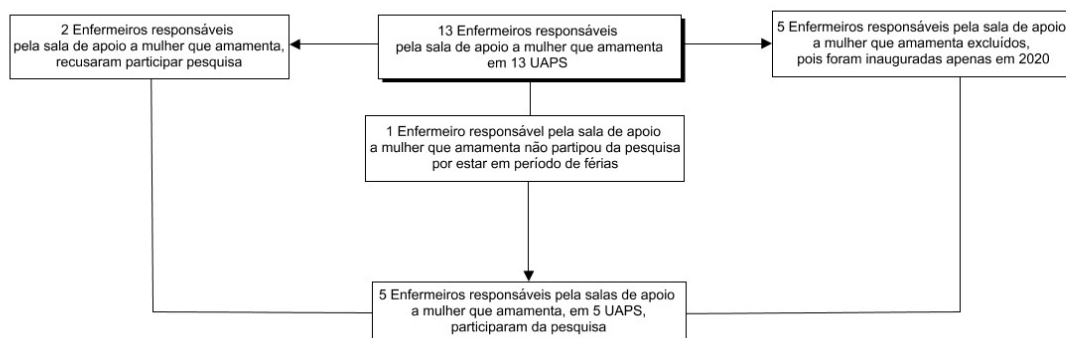


Figura 1: Demonstrativo da população e amostra do estudo.

De acordo com o objetivo proposto pelo estudo, que consistiu em avaliar a prática do programa “salas de apoio à mulher que amamenta” sob a ótica do enfermeiro, os resultados e discussões foram assim divididos: i) Descrever o perfil do profissional enfermeiro(a) responsável pela “sala de apoio à mulher que amamenta”. ii) Identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, através da estrutura FOFA do programa “salas de apoio à mulher que amamenta”.

5.1 Perfil do profissional enfermeiro(a) responsável pela “sala de apoio à mulher que amamenta”

Os profissionais enfermeiros incluídos no estudo tinham entre 29 e 47 anos e eram todos do sexo feminino. O tempo de graduação e experiência

profissional variou de 2 a 23 anos de formação no curso de enfermagem, tendo a maioria mais de três vínculos empregatícios na respectiva área de saúde. Todas participaram de cursos de capacitação em aleitamento materno nos últimos dois anos para atuação na respectiva sala de apoio à mulher que amamenta da UAPS.

5.2 Forças, fraquezas, oportunidades e ameaças do programa “salas de apoio à mulher que amamenta”

Algumas questões foram formuladas com o objetivo de identificar o real potencial desse trabalho, realizado pelo enfermeiro nas salas voltadas para a mulher que amamenta. O contexto geral permitiu enxergar os pontos fortes (forças) e fracos (fraquezas) além de uma visão do que seria oportunidade de crescimento e/ou ameaça ao desenvolvimento da prática nesses lugares.

Quadro 1 - Demonstrativo das categorias baseadas nas respostas dos profissionais enfermeiros em relação às forças, fraquezas, ameaças e oportunidades das “salas de apoio à mulher que amamenta”. Fortaleza, 2020.

| Forças | Oportunidades |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ Prevenção do desmame precoce; ✓ Proximidade do território; ✓ Ponto de coleta de leite materno; ✓ Local de acolhimento/rede de apoio. | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Aumento da prevalência de aleitamento materno. |
| Fraquezas | Ameaças |
| <ul style="list-style-type: none"> ✓ Falta recursos humanos. | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Descontinuidade do serviço. |

5.2.1 Força: Prevenção do desmame precoce

“A diferença desses locais é que facilita a adesão à amamentação exclusiva.” (Entrevistado A)

“Uma vantagem é tirar as dúvidas sobre amamentação, bem como ajudar a mãe nesse processo. Estimula o aleitamento materno exclusivo por mais tempo.” (Entrevistado B)

“A vantagem é o conhecimentos sobre tudo no período do aleitamento materno para seu bebê. O trabalho faz a diferença na aprendizagem dos benefícios do leite materno. (Entrevistado D)

“A sala de apoio faz a diferença para a mulher nos primeiros 15 dias, onde há um alto índice de desmame precoce, por pega incorreta e problemas mamários.” (Entrevistado E)

Estudos comprovam que o conhecimento adquirido por uma mulher em fase de amamentação é o principal fator de empoderamento que permite a continuidade e garante o êxito durante o aleitamento do seu filho. Puérperas assistidas por profissionais desde o pré natal e que comunicam sobre informações relevantes para vivenciar o processo, tendem a ter menos problemas e a persistir com a amamentação (AMARAL *et al.*, 2015).

Portanto, a informação encoraja à mulher e a torna segura diante dos obstáculos que surgem durante o pós parto. As falhas na assistência e a falta de informações levam à desistência de amamentar e, muitas vezes, são responsáveis por causar frustrações na mulher, que tem uma visão negativa no ato de alimentar o bebê diante de tanta dificuldade naquele momento. Receber o atendimento necessário num momento de fragilidade, esclarecendo as dúvidas e corrigindo fatores que atrapalham o sucesso da amamentação, é fundamental para evitar o desmame precoce (DIAS *et al.*, 2019).

Uma mulher bem acolhida e preparada para a lactação tende a amamentar melhor e por mais tempo. Nesse contexto as políticas públicas de promoção de saúde são primordiais para o sucesso da amamentação, o que garante o aumento da confiança e habilidade da puérpera ao ingressar no universo do aleitamento materno (SARDINHA *et al.*, 2019).

5.2.2 Força: Proximidade do território/Facilidade de acesso ao serviço

“Uma das vantagens da sala é a facilidade de acesso para mulher ao serviço e localização na própria comunidade.” (Entrevistado C)

“As mulheres apreciam ter um local de apoio e suporte para elas e bebês.” (Entrevistado E)

A existência de um local apropriado para receber à lactante, seja para oferecer assistência no manejo adequado, para aliviar o desconforto das mamas ou para armazenar corretamente o leite materno, é muito importante no trabalho de incentivo ao aleitamento materno exclusivo. A acessibilidade às salas de apoio, com condutas pertinentes dos profissionais responsáveis, é uma forte aliada que incentiva a mulher a buscar ajuda e, conseqüentemente, ter o auxílio e suporte prosseguir com a amamentação (FERNANDES *et al.*, 2016).

5.2.3 Força: Ponto de coleta de leite materno

“Tem como vantagem a coleta de leite para os hospitais”. (Entrevistado B)

“Uma das vantagens é o ato de doar para outras instituições.” (Entrevistado D)

Dentre as vantagens oferecidas pelas salas de apoio à amamentação está o armazenamento correto do leite materno, assim como o seguimento desse leite para outros locais como maternidades e hospitais que necessitam de doação para atender recém-nascidos (RN) que por algum motivo não conseguiram receber leite materno de suas próprias mães, dentre eles destaca-se o RN pré-termo (FERNANDES *et al.*, 2016).

5.2.4 Força: Acolhimento/Rede de apoio para à mulher que amamenta

“Apoio nas dificuldades relacionadas a amamentação e apoio emocional para persistir. Elas apreciam o acolhimento humano e resolutividade.” (Entrevistado A)

“Uma vantagem é tirar as dúvidas sobre amamentação, bem como ajudar a mãe nesse processo.” (Entrevistado B)

“As mulheres apreciam o atendimento e o ambiente humanizado. O que faz a diferença é a humanização do serviço e profissionais capacitados.” (Entrevistado C)

“As vantagens são apoiar a mãe e o bebê no processo; mostrar técnicas de amamentação e tirar dúvidas das mães; ajudar as mães a se tornarem seguras e emponderadas no AM.” (Entrevistado E)

Muito já se discutiu a respeito do papel fundamental do(a) enfermeiro(a) na promoção da saúde da mulher, o que engloba o incentivo à amamentação e as devidas orientações sobre os benefícios do aleitamento materno. Mais do que buscar orientações técnicas em salas de amamentação, a mulher procura ser bem recebida, compreendida e acolhida nesse momento de fragilidade em que se encontra (MARINHO; ANDRADE; ABRÃO, 2015).

As políticas públicas voltadas para a amamentação devem, além de assistir as mulheres no manejo e técnicas corretas de pega, preocupar-se em atender mães que estão em situação de vulnerabilidade e precisam de apoio não somente físico, mas emocional. Os profissionais, capacitados para lidar com aleitamento materno em salas de apoio, são responsáveis por transmitir segurança às lactantes, tornando-as capazes de seguir com o aleitamento materno do bebê mesmo diante das dificuldades, tendo em vista que muitas dessas mulheres não recebem apoio em suas casas (DIAS *et al.*, 2019).

5.2.5 Fraqueza: Falta de recursos humanos

“Precisa melhorar a adesão dos profissionais.”
(Entrevistado A)

“Pode melhorar o engajamento da comunidade quanto a divulgação do serviço e ter profissionais exclusivos para sala.” (Entrevistado C)

“Seria importante ter um profissional capacitado diariamente na sala. O que já fez as mulheres desistirem de utilizar a sala foi a falta de profissional no momento da necessidade.” (Entrevistado E)

Integrante fundamental das políticas públicas de saúde, o(a) enfermeiro(a) é o principal responsável pelas práticas assistenciais relativas à mulher que amamenta. Como agente de promoção da saúde, cabe a este

profissional a responsabilidade de orientar as mães e reforçar a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida da criança. Nesse contexto torna-se imprescindível que os mesmos sejam capacitados para atuarem frente a essa realidade de encorajamento e acolhimento às mulheres que buscam ajuda nas salas de apoio (MARINHO; ANDRADE; ABRÃO, 2015).

Além de um ambiente acolhedor para receber as mulheres que buscam auxílio para continuar a amamentar, esses locais necessitam de profissionais preparados e que saibam conduzir as diferentes situações apresentadas no cotidiano. A forma como o(a) enfermeiro(a) conduz as práticas assistenciais voltadas para a mulher que amamenta é capaz de modificar todo o cenário em que a lactante se encontra, seja para obter sucesso ou até mesmo sentir-se frustrada diante da falha no processo (FERNANDES *et al.*, 2016).

5.2.6 Oportunidade: Aumento da prevalência do aleitamento materno

“A tendência é aumentar significativamente o aleitamento materno exclusivo e a doação de leite materno.” (Entrevistado A)

É certo que uma mulher que recebe o incentivo e as orientações adequadas no processo de fragilidade em que possivelmente vive com a amamentação tende a seguir com o aleitamento materno por mais tempo, uma vez que através do auxílio dos profissionais e familiares ela se mantém segura e, portanto, encorajada a transpor os obstáculos que aparecem (DIAS *et al.*, 2019).

A informação é uma ferramenta fundamental para que a lactante obtenha sucesso durante a amamentação e, como consequência, amamente melhor e por mais tempo. O enfermeiro, como profissional gestor dos serviços de saúde pública, é responsável por auxiliar essas mulheres e aumentar a prevalência do aleitamento materno (KURTZ *et al.*, 2015)

5.2.7 Ameaça: Descontinuidade do serviço

“Acredito que poderia melhorar o serviço se fossem escalados profissionais exclusivos para sala.” (Entrevistado C)

Esse aspecto “ameaça” da matriz utilizada para avaliar as práticas no contexto da sala de apoio à amamentação nos pareceu pouco compreendido pelos entrevistados, e pode ter existido limitação na compreensão desse aspecto, retratado pelas poucas narrativas registradas no instrumento de coleta de dados. No entanto, uma das narrativas que também se associa às “fraquezas” dessa prática de cuidado pode comprometer a continuidade do serviço.

Apesar da necessidade de um local em que a mulher que amamenta sinta-se apoiada e encorajada a continuar em aleitamento materno exclusivo, diante das inúmeras dificuldades que as permeiam, é necessário que seja um ambiente apropriado e acolhedor onde os profissionais de saúde sejam capazes de receber, orientar e identificar as possíveis falhas no processo de amamentação vivenciado pela puérpera. O não cumprimento destas condutas relacionadas às boas práticas assistenciais à mulher que amamenta enfraquece as ações pertinentes a esses locais (FERNANDES *et al.*, 2016).

CONCLUSÃO:

Através do estudo foi possível compreender a relevância das salas de apoio à mulher que amamenta, em algumas UAPS da cidade de Fortaleza, com os pontos positivos e negativos, sob a visão do enfermeiro (profissional responsável por gerenciar o projeto nas unidades). No contexto geral, de acordo com os pontos analisados pela pesquisa, as salas estudadas possuem mais fatores positivos do que negativos, permitindo considerar a importância desse trabalho quando se trata de promoção da saúde, uma vez que fomentar e valorizar o aleitamento materno se traduz em promover a saúde da mãe e do seu filho, bem como de uma sociedade como um todo.

Apesar das dificuldades identificadas, como escassez de pessoal capacitado e exclusivo em cada unidade, foram identificadas mais categorias que demonstram aspecto de ‘força’, como a prevenção do desmame precoce, proximidade do território, ponto de coleta de leite materno e local de acolhimento para as puérperas, o que engrandece o trabalho desenvolvido e comprova a sua relevância frente à temática explorada. De acordo com as participantes do estudo, as vantagens das salas de apoio à mulher que amamenta se concentram em orientar, estimular e oferecer suporte às

lactantes para, com isso, encorajá-las a seguir com a amamentação e, como consequência, aderir ao aleitamento materno exclusivo. Ainda como fator fortalecedor, foi possível observar que as salas de apoio à amamentação são muito mais do que locais de práticas assistenciais à mulher, são pontos de acolhimento à mãe que, muitas vezes, tem no fator emocional a causa para dificultar ou atrapalhar o processo de aleitamento do lactente (quando não conta com rede de apoio em casa).

Além de reforçar o trabalho desenvolvido pelas salas de apoio à mulher que amamenta, através da sua continuidade e ampliação, é imprescindível que exista engajamento por parte dos profissionais enfermeiros, agentes fundamentais para o bom desempenho do projeto. Como promotor de saúde na comunidade, é importante que o enfermeiro atue na valorização da amamentação para garantir a melhoria do serviço nas salas de apoio e a adesão das mulheres ao que é proposto.

REFERÊNCIAS:

AMARAL, L. J. X. et al. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **Revista Gaúcha Enfermagem**. v. 36, p. 34-127, 2015.

BEZERRA, Carolina Cunha. **Fortaleza da primeira infância**: construindo a condição humana /Carolina Cunha Bezerra. -- Fortaleza: INESP, 2019. 172p.

BOCCOLINI CS, BOCCOLINI PMM, MONTEIRO FR, VENÂNCIO SI, GIUGLIANI ERJ. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. **Rev. Saúde Pública**. 2017;51:108.

CAMPOS, Alessandra Marcuz de Souza et al. Prática de aleitamento materno exclusivo informado pela mãe e oferta de líquidos aos seus filhos. **Revista Latino-Am. Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 283-290, 2015.

CASTRO, R. J. S.; SILVA, E. M. B.; SILVA, D. M. Percepção das mães sobre as práticas dos enfermeiros na promoção do aleitamento materno. **Revista de Enfermagem**. Referência IV Série, p. 65-73, 2015.

DIAS, L. M. O, et al. AMAMENTAÇÃO: Influência familiar e a importância das políticas públicas de aleitamento materno. **Revista Saúde em Foco – Edição nº 11 – Ano: 2019**.

FERNANDES, V. M. B. et al. Implantação de salas de apoio à amamentação em empresas públicas e privadas: potencialidades e dificuldades. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Edição 37. 2016.

FREITAS MG, WERNECK AL, BORIM BC. Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldades. **Revista de Enfermagem UFPE**. Recife, 12(9):2301-7, set., 2018.

GOMIDE, M; SCHUTZ, G. E; CARVALHO, M. A. R; CÂMARA, V. M. Fortalezas, oportunidades e ameaças (matriz FOFA) de uma comunidade Ribeirinha Sul- Amazônica na perspectiva da análise de redes sociais: aportes para atenção básica á Saúde. **Caderno de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, Artigo Original, 2015. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/cdsc/v23/n3/1414-462X-cadsc-23-222.pdf>. Acesso em: 24/05/2017.

KURTZ, L. et al. Promoção do aleitamento materno em um contexto interdisciplinar. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 13, n. 43, 2015.

MARINHO, M. D. S.; ANDRADE, E. N.; ABRÃO, A. C. F. D. V. A. Atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno. **Revista Enfermagem Contemporânea**. v. 02, p. 189-198, 2015.

MONTE, GCSB; LEAL, LP; PONTES, CM. Rede Social de apoio à mulher na amamentação. **Revista Cogitare Enfermagem**, vol. Único, pág 148-155, 2013.

MUEFFELMANN, Rebecca E. et al. Perceived Infant Feeding Preferences of Significant Family Members and Mothers' Intentions to Exclusively Breastfeed. **Journal Of Human Lactation**, [s.l.], v. 31, n. 3, p.479-489, 13 out. 2014.

PRIMO C. et. al. Redes sociais que apoiam a mulher durante à amamentação. **Revista, Cogitare Enfermagem**, vol. Único. Pág, 426-433, 2015.

ROLLINS, N. et. al. Por que investir e o que será necessário para melhorar as práticas de amamentação? **Revista Epidemiol. Serv. Saúde**. Vol. 387, pág 22-44, 2016.

SANTOS, EM, et al. Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**. 24(3):1211-1222, 2019.

SARDINHA DM, et al. Promoção do aleitamento materno na assistência pré-natal pelo enfermeiro. **Revista de Enfermagem UFPE**. Recife/PE. Março de 2019.

SOUSA AM, FRACOLLI LA, ZOBOLI ELCP. Práticas familiares relacionadas à manutenção da amamentação: revisão da literatura e metassíntese. **Rev Panam Salud Publica**. 34(2):127-34. 2013.

VICTORA C. et.al. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. **Revista Epidemiol. Serv. Saúde**. v. 387, pág 1-24, 2016.

APÊNDICE A
QUESTIONÁRIO

Nº do Questionário: _____

| Parte 1: CARACTERÍSTICAS DOS ENFERMEIROS | |
|--|------------------|
| 1. Sexo: Masculino[] Feminino [] | VE01SEXO: |
| 2. Data do nascimento: ____/____/____ Idade em anos: | VE02IDADE: |
| 3. Número de vínculos empregatícios no momento: | VE03VINC: |
| 4. Ano de formação (graduação): Tempo de graduado em anos ou meses: | VE04TFORM: |
| 5. Tempo (em anos ou meses) de experiência profissional (como enfermeiro): | VE05TEXPER: |
| 6. Capacitação em aleitamento materno: 1.Sim [] 2.Não [] | VE06CAPACITA: |
| 6.1 Se sim para a capacitação, qual o ano: | VE06.1TCAPACITA: |

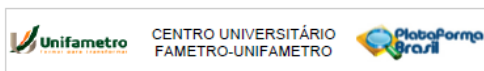
| Parte 2: Matriz FOFA Forças | |
|--|--|
| Quais vantagens que a “sala de apoio à mulher que amamenta” tem? | |
| O que as mulheres apreciam na “sala de apoio à mulher que amamenta”? | |
| Em quais aspectos a “sala de apoio à mulher que amamenta” faz a diferença? | |

| Parte 3: Matriz FOFA Fraquezas | |
|---|--|
| Em quais aspectos a “sala de apoio à mulher que amamenta” pode melhorar? | |
| O que as mulheres não apreciam na “sala de apoio à mulher que amamenta”? | |
| O que já fez mulheres desistirem de utilizar a “sala de apoio à mulher que amamenta”? | |

| Parte 4: Matriz FOFA Oportunidades | |
|---|--|
| Quais são as tendências para a “sala de apoio à mulher que amamenta”? | |

| Parte 5: Matriz FOFA Ameaças | |
|---|--|
| Há novos programas surgindo na área da amamentação? | |
| Há mudanças que podem afetar o processo de trabalho da “sala de apoio à mulher que amamenta”? | |

ANEXO A APROVAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Avaliação das salas de apoio ao aleitamento materno

Pesquisador: Cristiana Ferreira da Silva

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 35657020.3.0000.5618

Instituição Proponente: EMPREENDIMENTO EDUCACIONAL MARACANAÚ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

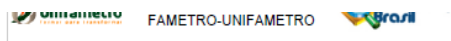
Número do Parecer: 4.329.273

Apresentação do Projeto:

A pesquisa tem como título "Avaliação das salas de apoio ao aleitamento materno sob a ótica do enfermeiro". Trata-se de projeto de pesquisa orientado por docente da instituição sede do CEP, vinculado a trabalho de conclusão de curso. A autora apresenta que são inúmeros os motivos que justificam e impulsionam as mulheres a amamentar de forma exclusiva até o sexto mês, como preconiza a Organização Mundial de Saúde. Embora espontânea, a amamentação surge como uma ação complexa que deve ser apoiada, no âmbito físico e emocional, não somente após o parto, mas durante todo o pré-natal da gestante, para que a mesma tenha tempo suficiente de conhecer sobre o assunto e esclarecer dúvidas. O profissional de enfermagem é peça fundamental no curso desse processo, pois, no dever de buscar a promoção da saúde e prevenção de doenças, torna-se "tecnologia", quando compete ao mesmo cuidar, orientar e apoiar o indivíduo para que este esteja saudável. Visto isso, o estudo objetiva avaliar a prática do programa "salas de apoio a mulher que amamenta" sob a ótica do enfermeiro. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa e de cunho avaliativo processual, aplicada por meio de uma técnica de análise de ambiente junto aos atores responsáveis pelo eixo da execução (enfermeiros) de um programa de fortalecimento do aleitamento materno de Fortaleza, Ceará. O estudo será realizado em Unidades de Atenção Primária em Saúde (UAPS) que dispõe de "sala de apoio a mulher que amamenta" do

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500
Bairro: Centro CEP: 60.010-260
UF: CE Município: FORTALEZA
Telefone: (85)3206-6417 Fax: (85)3206-6417 E-mail: cep@unifametro.edu.br

Página 01 de 05



Continuação do Parecer: 4.329.273

município de Fortaleza, Ceará. A população e amostra desse estudo compreenderão todos os enfermeiros responsáveis pelo gerenciamento e execução das atividades nas "salas de apoio a mulher que amamenta" e que declarem livre participação no estudo. Os dados serão coletados por meio de questionário estruturado contendo o perfil do enfermeiro e aplicação da análise de cenário (FOFA ou SWOT). A hipótese desse estudo baseia-se na premissa que práticas gerenciais e assistenciais inadequadas conduzidas nas salas de apoio a amamentação podem comprometer o potencial de apoio ao aleitamento materno e reduzir as chances de acesso a serviços mais qualificados e promotores da saúde nutricional da criança.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo primário do estudo é avaliar a prática do programa "salas de apoio a mulher que amamenta" sob a ótica do enfermeiro e como objetivos secundários: Descrever o perfil do profissional enfermeiro(a) responsável pelas "salas de apoio a mulher que amamenta"; Identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, através da estrutura FOFA do programa "salas de apoio a mulher que amamenta"; Expor as estratégias utilizadas e atividades desenvolvidas pelo enfermeiro para promover a amamentação em unidades de atenção primária a saúde com o programa "salas de apoio a mulher que amamenta".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A autora apresenta que a participação na pesquisa não oferece riscos diretos, porém, poderá ocorrer dificuldade ou desinteresse em participar da pesquisa. Nesse caso, as participantes poderão interromper a sua participação a qualquer momento da pesquisa ou recusar responder quaisquer questões do questionário. As estratégias para minimizar os riscos da participação incluem a explicação pormenorizada das perguntas dessa pesquisa e adiar a entrevista para outro momento no qual esteja mais à vontade ou disposta a responder, visto que poderá acessar o link do questionário a qualquer momento. Como benefícios, descreve que incluem o planejamento de intervenções e abordagens que buscam melhorar a adesão às salas de apoio a mulher que amamenta.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta relevância social e científica pela abordagem de elementos importantes para

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500
Bairro: Centro CEP: 60.010-260
UF: CE Município: FORTALEZA
Telefone: (85)3206-6417 Fax: (85)3206-6417 E-mail: cep@unifametro.edu.br

Página 02 de 05

Continuação do Parecer: 4.329.273

tomada de decisão de gestores e profissionais que atuam em salas de apoio a amamentação, especialmente, considerando-se os indicadores ainda insuficientes quanto a adesão desta prática benéfica à saúde do binômio materno-infantil. Tendo em vista a importância do enfermeiro nesse contexto, o estudo se justifica e demonstra potencial para apresentação de fatores a serem modificados nas práticas desses profissionais nesses espaços, com vistas à melhoria da qualidade da atenção. Alerta-se para o risco de exposição do profissional por identificação de condutas inadequadas ou mesmo por exposição de fatores eternos que possam prejudicá-lo perante instâncias superiores. Devem ainda ser considerados riscos relacionados à coleta de dados por via virtual a serem descritos no TCLE e no protocolo do estudo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A folha de rosto encontra-se assinada pelo pesquisador principal e pelo responsável institucional. A anuência encontra-se assinada pela responsável por pesquisas no âmbito do município. O TCLE apresenta os elementos obrigatórios para sua devida aplicação no protocolo, estando claramente descritos: justificativa, os objetivos e os procedimentos que serão utilizados na pesquisa, com o detalhamento dos métodos a serem utilizados. Apresentam-se os riscos decorrentes da participação na pesquisa e dos benefícios esperados dessa participação. Ressalta-se a garantia de plena liberdade ao participante da pesquisa, de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. Apresenta-se garantia de manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa durante todas as fases da pesquisa, o esclarecimento sobre a forma de acompanhamento e assistência a que terão direito os participantes da pesquisa, inclusive considerando benefícios e acompanhamentos posteriores ao encerramento e/ou a interrupção da pesquisa; a exploração da garantia de resarcimento e como serão cobertas as despesas tidas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes e de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa. O cronograma está atualizado e é condizente com as etapas propostas no método.

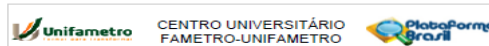
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerando que as pendências listadas no parecer nº 4.258.346 foram solucionadas, o projeto está aprovado pelo CEP Unifametro.

O presente parecer ético é válido até dezembro de 2020 conforme cronograma apresentado no

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500
Bairro: Centro CEP: 60.010-260
UF: CE Município: FORTALEZA
Telefone: (85)3206-6417 Fax: (85)3206-6417 E-mail: cep@unifametro.edu.br

Página 03 de 05



Continuação do Parecer: 4.329.273

projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|-----------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PE INFORMACOES BASICAS DO PROJETO 1369520.pdf | 28/09/2020 09:05:43 | | Aceito |
| Outros | Carta_ao_CEP.doc | 21/08/2020 11:43:30 | Cristiana Ferreira da Silva | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Brochura_pesquisador_REFORMULAD A.doc | 21/08/2020 11:39:05 | Cristiana Ferreira da Silva | Aceito |
| Brochura Pesquisa | Brochura_pesquisa_REFORMULADA.D OC | 21/08/2020 11:38:41 | Cristiana Ferreira da Silva | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_revisado_VERSAO_REFORMULAD A.doc | 21/08/2020 11:36:27 | Cristiana Ferreira da Silva | Aceito |
| Outros | ANUENCIA_P1188882020_Carta_SALA SDEAPOIO.pdf | 09/07/2020 13:40:52 | Cristiana Ferreira da Silva | Aceito |
| Folha de Rosto | folhaDeRosto_ASSINADA.pdf | 01/07/2020 11:22:02 | Cristiana Ferreira da Silva | Aceito |
| Outros | cv_pesquisadora_Cristiana_Silva.doc | 01/07/2020 10:45:01 | Cristiana Ferreira da Silva | Aceito |
| Outros | Ges_sala_amamentacao.docx | 01/07/2020 10:45:12 | Cristiana Ferreira da Silva | Aceito |
| Orçamento | Orçamento_revisado.doc | 01/07/2020 10:39:54 | Cristiana Ferreira da Silva | Aceito |
| Declaração de concordância | Declaração_pesquisadora_CristianaSilv a.pdf | 01/07/2020 10:10:16 | Cristiana Ferreira da Silva | Aceito |
| Cronograma | Cronograma_revisado.doc | 01/07/2020 10:09:48 | Cristiana Ferreira da Silva | Aceito |

Situação do Parecer:

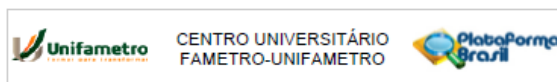
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500
Bairro: Centro CEP: 60.010-260
UF: CE Município: FORTALEZA
Telefone: (85)3206-6417 Fax: (85)3206-6417 E-mail: cep@unifametro.edu.br

Página 04 de 05



Continuação do Parecer: 4.329.273

FORTALEZA, 08 de Outubro de 2020

Assinado por:
Germana Costa Paixão
(Coordenador(a))